

Novos nomes estendem máfia do Orçamento ao Executivo

O economista José Carlos Alves dos Santos revelou ontem a integrantes da Subcomissão de Emendas Orçamentárias da CPI do Orçamento novos nomes do esquema de corrupção. Os envolvidos são três integrantes do poder Executivo, que atuavam na fase de aprovação das emendas de interesse das empreiteiras. O depoimento de José Carlos foi dado ao deputado Moroni Torgan (PSDB-CE) e gravado para a Comissão. Com as revelações, as investigações da CPI chegam ao Executivo. José Carlos citou os cargos ocupados pelos integrantes do Executivo, afirmando que pertenciam ao esquema de manipulação do Orçamento.

As novas informações reforçam as investigações sobre os elos entre a máfia do Orçamento e o esquema PC, fechando o círculo Executivo-Legislativo-empreiteiras.

José Carlos forneceu ainda outros dados sobre o trabalho de lobistas ligados às empreiteiras citando inclusive nomes ainda desconhecidos pela CPI. Ele contou também detalhes de como o

esquema das empreiteiras atuava no Legislativo e no Executivo para aprovar as emendas de seu interesse e para liberar os recursos para as obras.

Cruzamento — A Subcomissão de Emendas procura vinculações entre o esquema PC e a máfia do Orçamento nos disquetes de computador apreendidos pela Polícia Federal na Verax, a empresa de PC Farias, e no Orçamento de 1991 e 1992, onde José Carlos assinalou as obras de interesse das empreiteiras, a pedido da CPI. A comparação entre os documentos já levou aos deputados que foram citados pelo economista como integrantes do esquema de corrupção. Aparecem com frequência os nomes dos deputados Genebaldo Correia (PMDB-PB) e João Alves (PPR-BA).

Segundo o deputado José Génoíno, partindo das obras relacionadas nos disquetes de PC, a Subcomissão identificou as emendas dos parlamentares. Nos disquetes, estão listadas as obras, as porcentagens a serem cobradas e as datas de pagamento.